



Forte resultado operacional e aumento do Retorno sobre o Capital Investido

Teleconferência de resultados

Data: 05/08/2022

Português/Inglês

11h00 (Brasília) / **10h00** (EST)

Dial in Brasil: +55 11 4090-1621

Dial in Brasil: +55 11 3181-8565

Dial in EUA: +1 412 717-9627

Toll free EUA: + 1 844 204-8942

Código: TUPY

Site: www.tupy.com.br/ri

Relações com Investidores

Thiago Fontoura Struminski
VP de Finanças e Administração
Diretor de Relações com Investidores

Hugo Zierth
Gerente de RI

Rafael Felipe Junckes

dri@tupy.com.br

+55 (11) 2763-7844

- **Receitas:** R\$ 2,5 bilhões (+54% vs 2T21). Estes valores incluem as receitas oriundas das novas operações.
- **Volume físico de vendas:** 176 mil tons no 2T22 (+37% vs 2T21). Na mesma base de comparação, sem os efeitos das novas operações, os volumes ainda apresentam valores inferiores aos do período pré-pandemia, devido ao impacto de semicondutores e outros insumos na cadeia de produção dos clientes.
- **EBITDA Ajustado e CVM:** R\$ 345 milhões e R\$ 332 milhões, respectivamente. Maiores valores trimestrais da história da Companhia.
- **Margem EBITDA Ajustado:** 13,7% no 2T22 (11,3% vs 2T21), contemplando todas as operações da Companhia. Expansão das margens decorrente de captura de sinergias, com reflexo em todas as plantas, repasses de custos e de iniciativas de ganhos de eficiência e redução de custos, mitigando o efeito do aumento de matérias-primas e despesas com frete.
- **Retorno sobre o Capital Investido (ROIC):** 13,6% no 2T22 (vs 11,3% no 2T21), apesar da mobilização de capital de giro acima do ritmo de vendas e da maior base de ativos, decorrente das novas plantas.
- **Lucro Líquido:** maior valor da história da Companhia, atingindo R\$ 180 milhões no 2T22, vs lucro de R\$ 31 milhões no 2T21.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Os resultados do 2T22 refletem os progressos alcançados por um conjunto de ações planejadas para compensar a inflação de materiais, serviços e logística, assim como as perdas decorrentes da apreciação do Real e as consequências da falta de componentes complementares em clientes.

Nesse conjunto de ações, destacamos atividades comerciais como o encurtamento de prazos de repasses de custos e atividades de revisão da estrutura organizacional com impactos em redução de custos fixos e despesas administrativas. Simultaneamente, obtivemos avanços importantes nas práticas do Sistema de Produção Tupy (SPT), com melhoria de indicadores operacionais em Joinville e nas plantas do México. Em Betim e Aveiro, avançamos em projetos de reorganização e na adoção de métodos de trabalho que beneficiarão todas as operações da Companhia, com um modelo de produção ainda mais flexível, em linha com o nosso plano de negócios.

As iniciativas de gestão e a resiliência do modelo de negócios contribuíram para alcançarmos resultados sólidos. Continuamos aumentando a rentabilidade, mesmo em um trimestre caracterizado por elevados custos com matérias-primas e pela apreciação cambial. Apresentamos, neste período, a maior receita líquida e EBITDA Ajustado da história da Companhia. O lucro líquido, por sua vez, atingiu R\$ 180 milhões, também o maior valor da série histórica.

A disciplina nos investimentos contribuiu para o crescimento do ROIC, que atingiu aproximadamente 14% no 2T22 (vs 11% no 2T21), apesar do aumento do capital investido com a aquisição das novas plantas. O endividamento encontra-se em patamares bastante confortáveis, com dívida líquida representando aproximadamente 1,42x o EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses.

Demanda reprimida e resiliência aos fatores externos

Como nos trimestres anteriores, ainda observamos paralisações na produção de clientes e volumes abaixo do potencial, devido a gargalos na cadeia produtiva. Essas interrupções tiveram como consequência, na Tupy, o aumento do estoque de produtos em processo e acabados. No mercado, houve ampliação da demanda reprimida, refletida nos indicadores crescentes de *backlogs* de clientes e redução de estoques de equipamentos prontos. Estes efeitos, somados à necessidade de renovação da frota, terão impactos favoráveis nos volumes, mitigando implicações adversas da elevação das taxas de juros.

Além de sermos referência em qualidade e inovação tecnológica em nossa indústria, as plantas da Tupy estão localizadas em países que apresentam custos competitivos e disponibilidade de energia. Essa combinação nos habilita a oferecer novos produtos e serviços, suportando o crescimento dos nossos clientes, principais fabricantes de veículos comerciais, máquinas e equipamentos do ocidente. Hoje, contamos com um pipeline robusto de novos contratos, incluindo mais 30 projetos de componentes estruturais para máquinas e equipamentos *off-road*.

A Nova Tupy

No dia 27 de junho, realizamos o Tupy Day. Neste evento, abordamos as nossas estratégias de crescimento, sustentabilidade e inovação. Elas também fundamentam nossa competitividade e participação na jornada de descarbonização, ofertando uma ampla gama de soluções, que passa pelo desenvolvimento de novos materiais, ligas metálicas e técnicas de usinagem que serão aplicados em motores movidos a hidrogênio, biocombustíveis e muitas outras opções que estão contempladas em

um futuro multicombustível. Tratamos também do desenvolvimento de produtos como o *Ultra Light Iron Block*, que tem aplicação em veículos híbridos e movidos a etanol com inúmeras vantagens em relação aos produtos atuais, pois além de mais econômico, este *design* reduz as emissões de CO2 no processo de fabricação em cerca de 50%. Destacamos ainda a contribuição em processos que não fazem parte do negócio hoje, mas que dependem de conhecimentos que nós e nossos parceiros detemos, como a reciclagem de baterias de íon-lítio.

Exploramos também as oportunidades decorrentes da aquisição da MWM. Iniciamos o processo de planejamento da integração e esperamos que a aprovação pela entidade antitruste brasileira, CADE, ocorra dentro das condições que constam do *signing* da operação. Com este movimento, avançaremos em novos negócios e nos tornaremos uma empresa singular na indústria. Uma companhia habilitada a prestar serviços de fundição, usinagem, montagem, validação técnica e todas as atividades de engenharia associadas. Além disso, a transação proporcionará avenidas de crescimento adjacentes ao modelo atual, trazendo diversificação em receita e exposição a setores que são anticíclicos, como o de reposição de peças e componentes, reforçando nossa resiliência às oscilações do mercado. Destacam-se as oportunidades nos mercados de grupos geradores, transporte de baixo carbono e geração de energia no campo, atendendo às necessidades de descarbonização do agronegócio brasileiro.

Esse movimento completa a arquitetura estratégica que desenhamos para uma Nova Tupy: uma Companhia maior, sustentável, diversificada e ainda mais eficiente, com um posicionamento único no mercado e com um papel cada vez mais relevante na jornada de descarbonização dos nossos clientes.

SÍNTESE DE RESULTADOS

RESUMO	Consolidado (R\$ Mil)					
	2T22	2T21	Var. [%]	1S22	1S21	Var. [%]
Receitas	2.529.016	1.645.453	53,7%	4.893.313	3.189.708	53,4%
Custo dos produtos vendidos	(2.019.094)	(1.410.559)	43,1%	(3.973.752)	(2.714.841)	46,4%
Lucro Bruto	509.922	234.894	117,1%	919.561	474.867	93,6%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>20,2%</i>	<i>14,3%</i>	-	<i>18,8%</i>	<i>14,9%</i>	-
Despesas operacionais	(244.420)	(123.067)	98,6%	(424.372)	(241.428)	75,8%
Outras despesas operacionais	(17.883)	(58.170)	-69,3%	(50.670)	(99.497)	-49,1%
Lucro antes do Resultado Financ.	247.619	53.657	361,5%	444.519	133.942	231,9%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>9,8%</i>	<i>3,3%</i>	-	<i>9,1%</i>	<i>4,2%</i>	-
Resultado financeiro líquido	6.599	(56.467)	-	(91.880)	(115.175)	-20,2%
Lucro (Prejuízo) antes dos Efeitos Fiscais	254.218	(2.810)	-	352.639	18.767	-
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>10,1%</i>	<i>-0,2%</i>	-	<i>7,2%</i>	<i>0,6%</i>	-
Imposto de renda e contrib. Social	(74.645)	34.300	-	(99.067)	(2.183)	-
Lucro Líquido	179.573	31.490	470,3%	253.572	16.584	-
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>7,1%</i>	<i>1,9%</i>	-	<i>5,2%</i>	<i>0,5%</i>	-
EBITDA (Inst. CVM 527/12)	332.053	141.514	134,6%	626.578	314.146	99,5%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>13,1%</i>	<i>8,6%</i>	-	<i>12,8%</i>	<i>9,8%</i>	-
EBITDA Ajustado	345.494	185.728	86,0%	659.219	384.789	71,3%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>13,7%</i>	<i>11,3%</i>	-	<i>13,5%</i>	<i>12,1%</i>	-
Taxa de câmbio média (BRL/USD)	4,93	5,29	-6,9%	5,08	5,39	-5,7%
Taxa de câmbio média (BRL/EUR)	5,24	6,38	-17,8%	5,56	6,49	-14,4%

VOLUME FÍSICO DE VENDAS

	Consolidado (ton)					
	2T22	2T21	Var. [%]	1S22	1S21	Var. [%]
Mercado Interno	51.244	29.477	73,8%	101.972	54.962	85,5%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	48.069	26.104	84,1%	95.560	48.142	98,5%
Hidráulico	3.175	3.374	-5,9%	6.412	6.820	-6,0%
Mercado Externo	124.607	99.267	25,5%	245.027	201.149	21,8%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	120.866	95.625	26,4%	237.970	194.343	22,4%
Hidráulico	3.741	3.642	2,7%	7.057	6.806	3,7%
Vendas Físicas Totais	175.851	128.745	36,6%	347.000	256.110	35,5%

Os volumes apresentaram crescimento em relação ao trimestre imediatamente anterior (1T22) e ao mesmo período do ano passado (2T21), mesmo se desconsideradas as operações de Betim (Brasil) e Aveiro (Portugal).

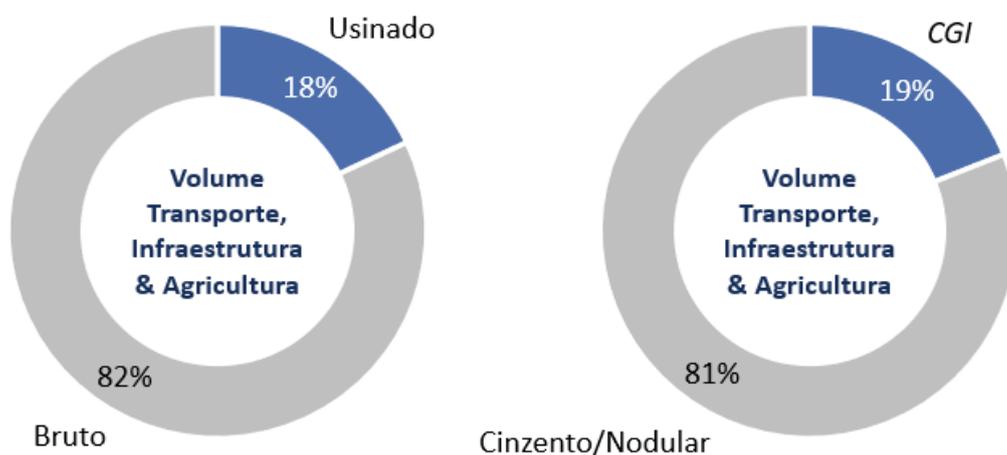
- Aumento de 84% nas vendas no segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura no mercado interno, reflexo da maior participação de produtos voltados a este segmento na planta de Betim.
- No mercado externo, crescimento de 26% nos volumes de aplicações para o segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura, decorrente da demanda por veículos comerciais e *off-road*, além dos volumes das novas plantas.

A despeito dos indicadores macroeconômicos positivos e elevada demanda, nossos clientes foram afetados por restrições nas cadeias de suprimentos, especialmente, pela redução da oferta de semicondutores. Esse fenômeno tem como consequência paralisações e reduções de volumes das montadoras de motores, com impacto no resultado da Companhia.

Se por um lado esses gargalos fizeram com que a produção de bens de capital não refletisse integralmente o desempenho da economia, a demanda reprimida e a necessidade de recomposição de estoques contribuirão para o aumento dos volumes à medida que as cadeias globais normalizarem.

Participação de produtos em ferro vermicular (CGI – *Compacted Graphite Iron*) e usinagem:

A carteira do segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura foi constituída por 18% de produtos parcial ou totalmente usinados. A distribuição dos produtos, por tipo de material, aponta para 19% de volume em ferro vermicular (CGI).



RECEITAS

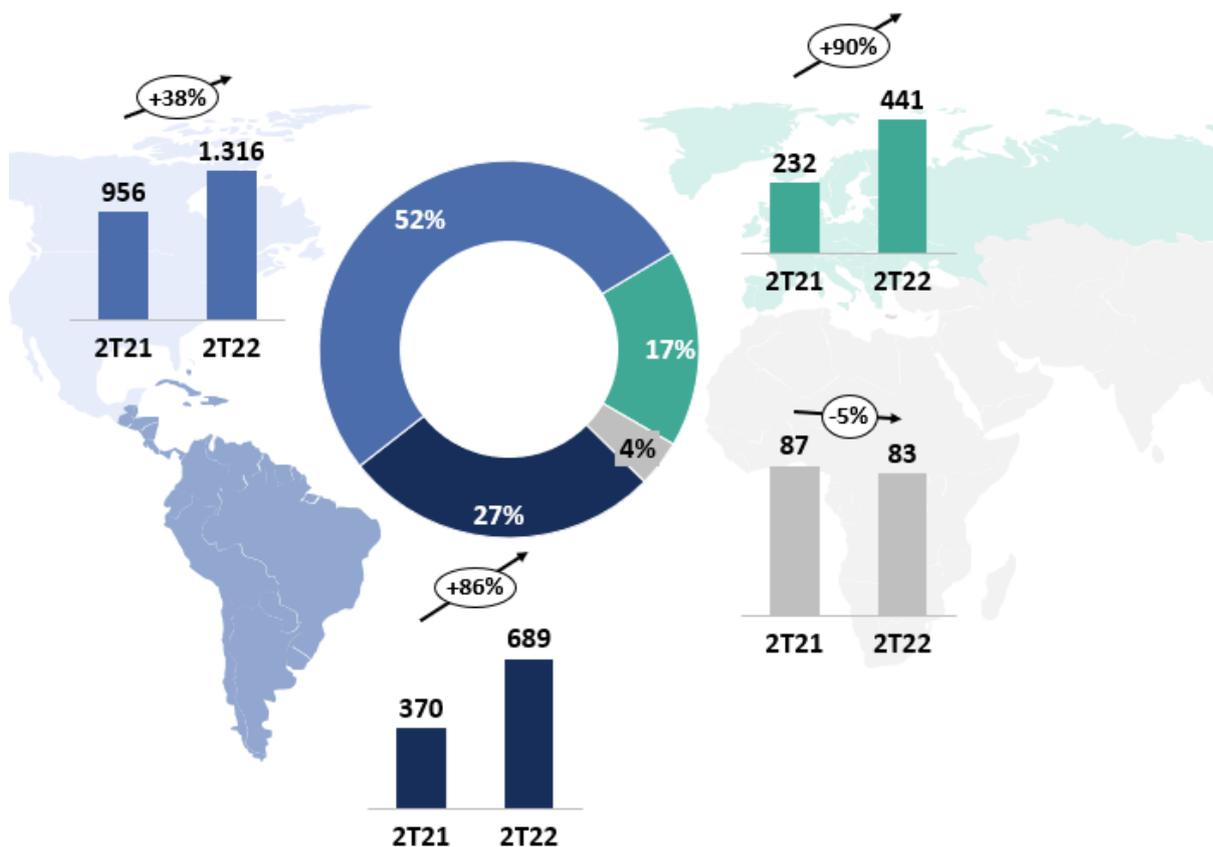
Na comparação com o mesmo período do ano anterior, as receitas apresentaram aumento de 54%, sendo que a **receita/kg aumentou 13% em relação ao 2T21**.

	Consolidado (R\$ Mil)					
	2T22	2T21	Var. [%]	1S22	1S21	Var. [%]
Receitas	2.529.016	1.645.453	53,7%	4.893.313	3.189.708	53,4%
Mercado Interno	671.501	357.355	87,9%	1.272.488	629.603	102,1%
<i>Participação %</i>	26,6%	21,7%	-	26,0%	19,7%	-
Mercado Externo	1.857.515	1.288.098	44,2%	3.620.825	2.560.105	41,4%
<i>Participação %</i>	73,4%	78,3%	-	74,0%	80,3%	-
Receitas por segmento	2.529.016	1.645.453	53,7%	4.893.313	3.189.708	53,4%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	2.433.922	1.562.520	55,8%	4.711.652	3.039.841	55,0%
<i>Participação %</i>	96,2%	95,0%	-	96,3%	95,3%	-
Hidráulica	95.094	82.933	14,7%	181.661	149.867	21,2%
<i>Participação %</i>	3,8%	5,0%	-	3,7%	4,7%	-

Receitas por mercado de atuação e evolução no período

No 2T22, 52% das receitas tiveram origem na América do Norte. Por sua vez, as Américas do Sul e Central representaram 27% e a Europa, 17%. Os demais 3% provieram da Ásia, África e Oceania, sendo que as plantas adquiridas contribuíram para maior exposição aos mercados brasileiro e europeu.

É importante destacar que diversos clientes localizados nos Estados Unidos exportam seus produtos para inúmeros países. Desta forma, uma parcela relevante das vendas para esta região atende à demanda global por veículos comerciais, máquinas e equipamentos *off-road*.



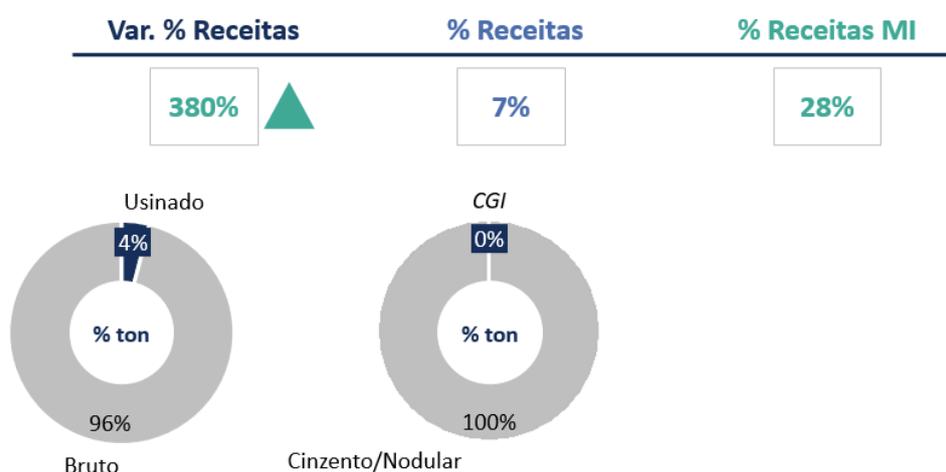
Consolidado (R\$ Mil)						
	2T22	2T21	Var. [%]	1S22	1S21	Var. [%]
Receitas	2.529.016	1.645.454	54%	4.893.313	3.189.708	53%
Mercado Interno	671.501	357.355	88%	1.272.488	629.603	102%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	615.519	311.480	98%	1.166.546	546.267	114%
Carros de passeio	187.967	39.181	380%	360.577	72.674	396%
Veículos comerciais	333.134	210.691	58%	604.267	366.794	65%
Off-road	94.418	61.608	53%	201.708	106.799	89%
Hidráulica	55.983	45.875	22%	105.940	83.336	27%
Mercado Externo	1.857.515	1.288.098	44%	3.620.825	2.560.105	41%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	1.818.403	1.251.041	45%	3.545.106	2.493.574	42%
Carros de passeio	103.785	60.884	70%	240.836	123.953	94%
Veículos comerciais leves	632.183	499.527	27%	1.282.153	1.036.205	24%
Veículos comerciais médios e pesados	502.040	314.209	60%	914.001	622.296	47%
Off-road	580.396	376.422	54%	1.108.115	711.120	56%
Hidráulica	39.111	37.058	6%	75.721	66.531	14%

Nota: A divisão entre aplicações considera nossa melhor inferência para casos em que um mesmo produto está em duas aplicações.

Além da receita proveniente das operações de Betim e Aveiro e das recomposições de preços, observadas em todos os segmentos, as receitas do período foram impactadas pelos fatores mencionados nas seções abaixo.

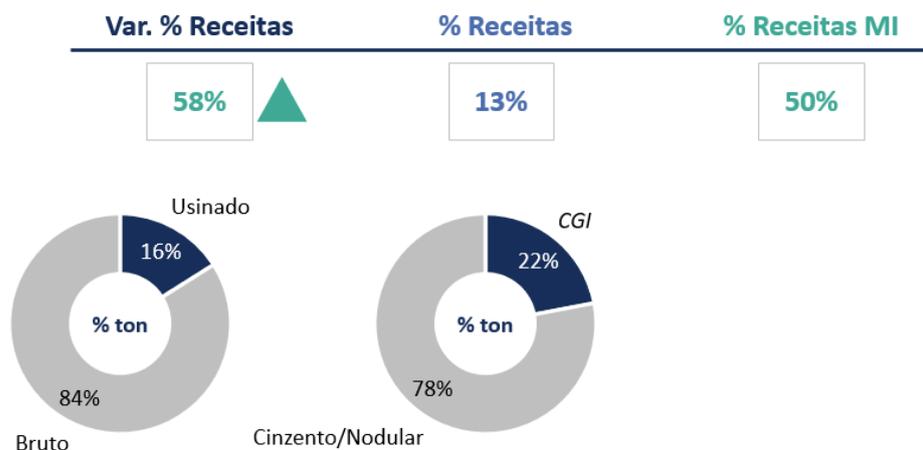
MERCADO INTERNO (MI)

Carros de passeio



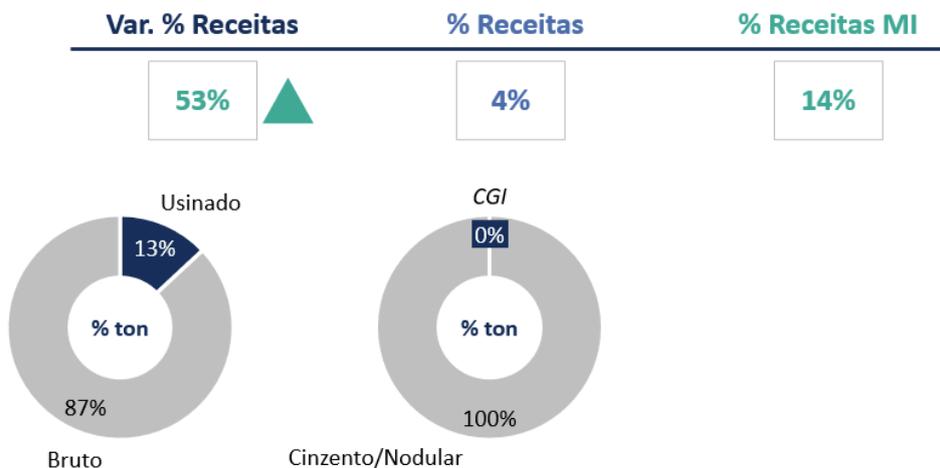
As receitas do segmento de Carros de Passeio foram impactadas pelo aumento da produção no mercado brasileiro em comparação com o mesmo período do ano anterior e pela maior participação da operação de Betim no segmento.

Veículos Comerciais



As receitas do segmento de Veículos Comerciais aumentaram 58% em comparação com o mesmo período do ano anterior, com os volumes oriundos da planta de Betim mitigando a paralisação de montadoras em virtude da falta de semicondutores e outros componentes.

Off-road



As receitas da Tupy oriundas de máquinas e veículos fora-de-estrada foram impactadas pela participação da planta de Betim neste segmento. Observou-se no período, por solicitação de clientes, o direcionamento de parte da produção para plantas localizadas no exterior.

Hidráulica



Var. % Receitas

% Receitas

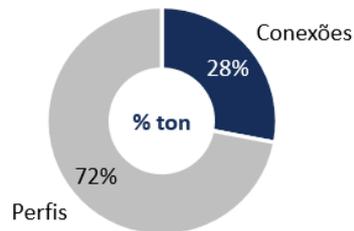
% Receitas MI

22%



2%

8%



As receitas de vendas no segmento de Hidráulica apresentaram aumento de 22% em relação ao mesmo período de 2021, sendo a queda de volumes mitigada pela recomposição de preços.

MERCADO EXTERNO (ME)

Carros de passeio



Var. % Receitas

% Receitas

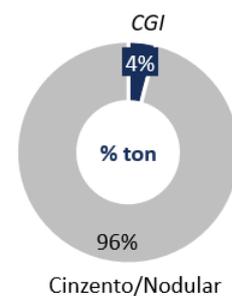
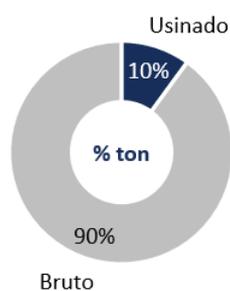
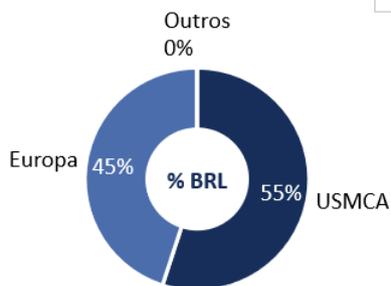
% Receitas ME

70%



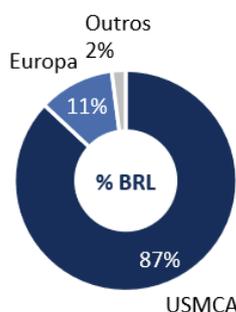
4%

6%



Apesar da escassez de semicondutores que impactou a produção dos clientes e, conseqüentemente, nossos volumes, as receitas do segmento apresentaram crescimento devido a recomposição de preços e adição de volumes da operação de Portugal.

Veículos comerciais leves



Var. % Receitas

27%

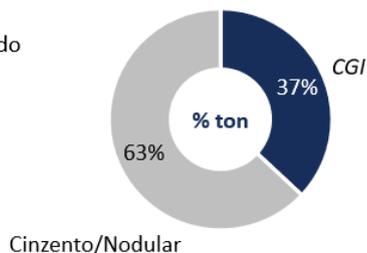
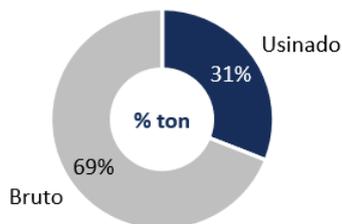


% Receitas

25%

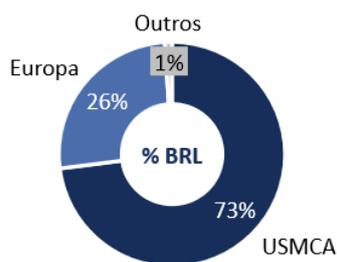
% Receitas ME

34%



A produção para o segmento de Veículos Comerciais Leves foi impactada positivamente pelo crescimento da demanda por este tipo de aplicação, que representou mais de 79% das vendas do segmento de leves no mercado norte-americano. Ainda assim, clientes continuam sendo afetados por interrupções nas cadeias de fornecimento de semicondutores e outros insumos.

Veículos comerciais médios e pesados



Var. % Receitas

60%

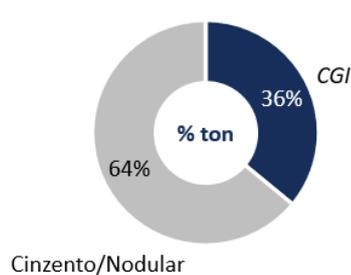
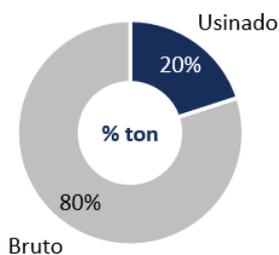


% Receitas

20%

% Receitas ME

27%



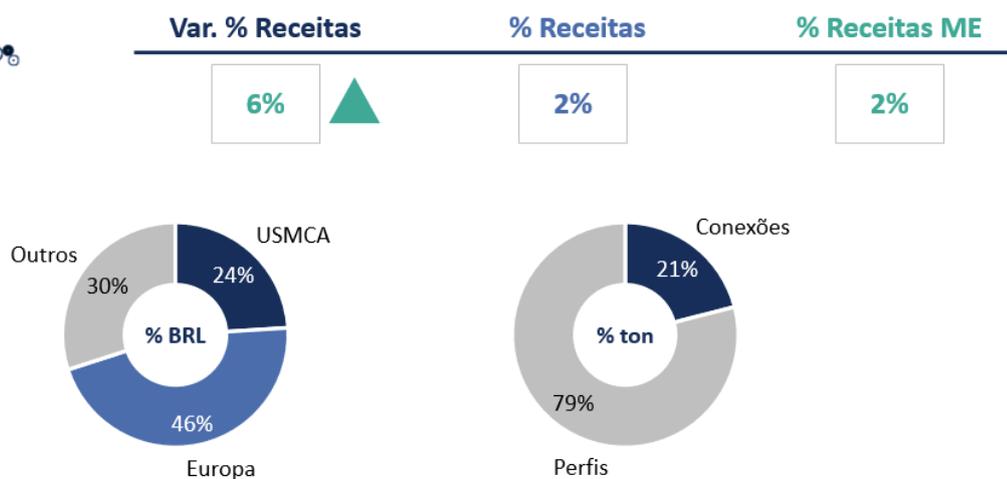
Apesar da escassez de semicondutores, o aumento nas receitas do 2T22 foi ocasionado pelo *ramp-up* de produto, crescimento da demanda por produtos de maior valor agregado e pelo volume das plantas adquiridas.

Off-road



As vendas para aplicações *off-road*, no 2T22, foram impactadas pelo *ramp-up* de produto e aumento da demanda por máquinas e equipamentos, especialmente, nos segmentos de construção, mineração e agricultura.

Hidráulica



Durante o segundo trimestre de 2022, observou-se aumento na receita líquida oriunda do segmento de Hidráulica, ocasionado pela demanda reprimida de clientes e recomposição de preços.

CUSTOS DE PRODUTOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 2T22 totalizou R\$ 2.019 milhões.

Custos com matérias-primas e despesas com frete permaneceram em patamares elevados, consequência da interrupção das cadeias de fornecimento. Esse efeito foi mitigado por diversas iniciativas de gestão implementadas desde o ano passado, além de ganhos de produtividade e sinergias capturadas com as novas operações.

	Consolidado (R\$ Mil)					
	2T22	2T21	Var. [%]	1S22	1S21	Var. [%]
Receitas	2.529.016	1.645.453	53,7%	4.893.313	3.189.708	53,4%
Custo dos produtos vendidos	(2.019.094)	(1.410.559)	43,1%	(3.973.752)	(2.714.841)	46,4%
Matéria-prima	(1.212.747)	(829.821)	46,1%	(2.386.615)	(1.592.987)	49,8%
Mão de obra, participação no resultado e benefícios sociais	(448.011)	(311.578)	43,8%	(859.336)	(590.234)	45,6%
Materiais de manutenção	(140.286)	(94.839)	47,9%	(273.628)	(183.321)	49,3%
Energia	(122.462)	(79.421)	54,2%	(249.092)	(153.135)	62,7%
Depreciação	(76.118)	(70.643)	7,8%	(156.317)	(144.970)	7,8%
Outros	(19.471)	(24.257)	-19,7%	(48.765)	(50.194)	-2,8%
Lucro bruto	509.922	234.894	117,1%	919.561	474.867	93,6%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>20,2%</i>	<i>14,3%</i>	<i>-</i>	<i>18,8%</i>	<i>14,9%</i>	<i>-</i>
Despesas operacionais	(244.420)	(123.067)	98,6%	(424.372)	(241.428)	75,8%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>9,7%</i>	<i>7,5%</i>	<i>-</i>	<i>8,7%</i>	<i>7,6%</i>	<i>-</i>

Além do impacto na **comparação anual pelo adiç o das plantas de Betim e Aveiro**, os custos do per odo foram afetados pelos seguintes fatores:

- Aumento nos custos com mat ria-prima decorrente, principalmente, da infla o de materiais observada nos  ltimos 12 meses. A eleva o expressiva dos custos, especialmente da sucata e do coque, reflete o desempenho da economia global e gargalos da cadeia produtiva, com impactos nos pre os e disponibilidade de materiais. Esses efeitos foram parcialmente mitigados por sinergias entre as opera es, bem como diversas iniciativas de otimiza o e substitui o do uso de materiais e renegocia o de contratos com fornecedores;
- Impacto na conta de m o de obra ocasionado, principalmente, pelo aumento do quadro de colaboradores na compara o com o 2T21 (e redu o vs 1T22) e realiza o de horas extras. O per odo tamb m foi afetado pela negocia o da data-base na compara o anual;
- Aumento na conta de manuten o e servi os de terceiros decorrente do impacto da infla o e maior volume produzido no per odo;
- Aumento nos custos com energia, ocasionado pelo maior volume produzido e eleva o das tarifas de gera o e distribui o em rela o ao 2T21. Na compara o com o trimestre imediatamente anterior (1T22), observou-se queda de 3%, apesar do aumento do volume

produzido, decorrente de alteração no *mix* dos fornos utilizados e redução do uso de energia oriunda de termoelétricas na matriz energética brasileira;

- Acréscimo de 8% dos custos com depreciação em decorrência, principalmente, da adição de ativos originados das aquisições das plantas em Betim e Aveiro;
- Redução de R\$ 5 milhões na linha de outros custos operacionais, que inclui movimentação de produtos e materiais, aluguéis, saúde e segurança, entre outros itens.

As despesas operacionais, englobando despesas administrativas e comerciais, atingiram R\$ 244 milhões. Além do crescimento dos volumes, o resultado foi impactado, principalmente, pelo crescimento expressivo das despesas com fretes, que são repassadas conforme cláusulas contratuais, além da negociação salarial da data-base.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

O resultado da conta de Outras Despesas Operacionais Líquidas foi uma despesa de R\$ 18 milhões no 2T22, ante despesa de R\$ 58 milhões no 2T21.

	Consolidado (R\$ Mil)					
	2T22	2T21	Var. [%]	1S22	1S21	Var. [%]
Depreciação de ativos não operacionais	(102)	(157)	-35,0%	(245)	(315)	-22,2%
Amortização de ativos intangíveis	(4.340)	(13.799)	-68,5%	(17.784)	(28.539)	-37,7%
Outros	(13.441)	(44.214)	-69,6%	(32.641)	(70.643)	-53,8%
Outras despesas operacionais	(17.883)	(58.170)	-69,3%	(50.670)	(99.497)	-49,1%

As despesas com amortização apresentaram redução de 69%, refletindo, principalmente, o encerramento da amortização de ativos intangíveis oriundos da aquisição das subsidiárias mexicanas, realizada em 2012.

A linha “Outros” é composta por (i) despesa na constituição e atualização de provisões no valor de R\$ 10 milhões e (ii) despesa líquida de R\$ 3 milhões, referentes à venda de inservíveis, baixa de bens do imobilizado & outras despesas. A redução do montante em relação ao 2T21 e 1T22 deve-se, principalmente, à diminuição de despesas com projetos estratégicos (M&A).

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O Resultado Financeiro Líquido foi uma receita de R\$ 7 milhões, ante despesa de R\$ 56 milhões no 2T21.

Consolidado (R\$ Mil)						
	2T22	2T21	Var. [%]	1S22	1S21	Var. [%]
Despesas financeiras	(42.664)	(31.567)	35,2%	(87.314)	(124.405)	-29,8%
Receitas financeiras	13.520	26.048	-48,1%	30.161	29.987	0,6%
Variações monetárias e cambiais líquidas	35.743	(50.948)	-	(34.727)	(20.757)	67,3%
Resultado Financeiro Líquido	6.599	(56.467)	-	(91.880)	(115.175)	-20,2%

O aumento das despesas financeiras do 2T22 vs 2T21 deve-se, principalmente, à maior dívida bruta, referente a compromissos assumidos com aquisição das operações de Betim e Aveiro, e consequente pagamento de juros em Reais.

As receitas financeiras do período atingiram R\$ 14 milhões. A base de comparação foi afetada pela atualização do valor do instrumento derivativo utilizado para ajustar o valor presente dos créditos a receber da Eletrobrás (sem efeito caixa), no montante de R\$ 20 milhões, no 2T21. Sendo os valores efetivamente recebidos em dezembro de 2021.

As variações monetárias e cambiais líquidas apresentam receita de R\$ 36 milhões, composta por (i) variações positivas nas contas do balanço patrimonial em moeda estrangeira, no valor de R\$ 55 milhões, decorrente da depreciação do Real ao longo do trimestre, sem efeito caixa, e (ii) resultado da marcação a mercado das operações de *hedge*, correspondente a despesa de R\$ 19 milhões no período, porém com efeito caixa positivo de R\$ 7,4 milhões nas operações liquidadas.

LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

O Lucro Líquido da Companhia foi de R\$ 180 milhões, decorrente do crescimento do resultado operacional e redução da depreciação de ativos intangíveis, além do efeito da variação cambial no resultado financeiro.

	2T22	2T21	Var. [%]	1S22	1S21	Var. [%]
Lucro (prejuízo) antes dos Efeitos Fiscais	254.218	(2.810)	-	352.639	18.767	-
Efeitos fiscais antes de impactos cambiais	(81.876)	15.907	-	(116.794)	(9.858)	-
Lucro antes dos Efeitos cambiais sobre base tributária	172.342	13.097	-	235.845	8.909	-
Efeitos cambiais sobre base tributária	7.231	18.393	-60,7%	17.727	7.675	131,0%
Lucro Líquido	179.573	31.490	470,3%	253.572	16.584	-

As bases tributárias dos ativos e passivos das empresas localizadas no México, onde a moeda funcional é o Dólar, são mantidas em Pesos Mexicanos por seus valores históricos. As flutuações nas taxas de câmbio modificam as bases tributárias e, conseqüentemente, efeitos cambiais são reconhecidos como receitas e/ou despesas de imposto de renda diferido. No 2T22, foi registrada receita de R\$ 7 milhões, sem efeito caixa (vs R\$ 18 milhões no 2T21).

EBITDA

A combinação dos fatores já mencionados resultou em EBITDA CVM de R\$ 332 milhões. O EBITDA Ajustado por constituição/atualização de provisões, baixa de vendas do ativo imobilizado e outros itens atingiu R\$ 345 milhões, com margem de 13,7%.

Consolidado (R\$ Mil)						
RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO COM EBITDA	2T22	2T21	Var. [%]	1S22	1S21	Var. [%]
Lucro Líquido do Período	179.573	31.490	470,3%	253.572	16.584	-
(+) Resultado Financeiro Líquido	(6.599)	56.467	-	91.880	115.175	-20,2%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	74.645	(34.300)	-	99.067	2.183	-
(+) Depreciações e Amortizações	84.434	87.858	-3,9%	182.059	180.204	1,0%
EBITDA (segundo a metodologia da Instrução CVM 527/12)	332.053	141.515	134,6%	626.578	314.146	99,5%
% sobre as receitas	13,1%	8,6%	-	12,8%	9,8%	-
(+) Outras Despesas Operacionais, Líquidas	13.441	44.214	-69,6%	32.641	70.643	-53,8%
EBITDA Ajustado	345.494	185.729	86,0%	659.219	384.789	71,3%
% sobre as receitas	13,7%	11,3%	-	13,5%	12,1%	-

Os ajustes realizados no EBITDA têm como objetivo expurgar os efeitos de itens que apresentam menor correlação com o negócio, não apresentam efeito caixa ou não recorrentes. Essas despesas totalizaram R\$ 13 milhões no 2T22 e referem-se a (i) constituição e atualização de provisões no valor de R\$ 10 milhões e (ii) despesa líquida de R\$ 3 milhões, referentes à venda de inservíveis, baixa de bens do imobilizado & outras despesas.

O crescimento do EBITDA e recuperação das margens ocorreram num cenário ainda desafiador. Dadas as restrições na cadeia de fornecimento dos clientes, os volumes físicos do 2T22 avançaram, porém ainda apresentam níveis inferiores aos do período pré-pandemia (2T19) na mesma base de comparação, ou seja: excluindo as operações de Betim e Aveiro

Custos com matérias-primas e despesas com fretes aumentaram expressivamente ao longo do ano, sendo repassados aos preços. Apesar do efeito neutro no EBITDA em termos absolutos, esse mecanismo impacta negativamente as margens, dado o aumento das receitas.

Apesar desses fatores, apresentamos o maior EBITDA Ajustado absoluto da Companhia, mesmo sem considerar o resultado das novas plantas, demonstrando a resiliência do modelo de negócio e o resultado de diversas iniciativas de gestão.

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos nos ativos imobilizado e intangível foi de R\$ 73 milhões no 2T22, ante R\$ 47 milhões no 2T21, sendo que a base de comparação foi afetada pela postergação de investimentos decorrente da pandemia de COVID-19.

	Consolidado (R\$ Mil)					
	2T22	2T21	Var. [%]	1S22	1S21	Var. [%]
Ativo imobilizado						
Investimentos estratégicos	16.725	20.357	-17,8%	34.773	35.939	-3,2%
Sustentação e modernização da capacidade operacional	47.217	20.494	130,4%	71.509	28.952	147,0%
Meio Ambiente	2.571	3.027	-15,1%	8.153	6.785	20,2%
Juros e encargos financeiros	1.511	407	271,3%	2.707	803	237,1%
Ativo intangível						
Software	4.202	1.823	130,5%	8.520	4.630	84,0%
Projetos em desenvolvimento	747	999	-25,2%	1.044	1.814	-42,4%
	72.973	47.107	54,9%	126.706	78.923	60,5%
% sobre as Receitas	2,9%	2,9%		2,6%	2,5%	

Os valores referem-se, principalmente, a novos programas de fundição e usinagem, aumento de eficiência operacional, e implementação de um novo sistema ERP (*Enterprise Resource Planning*) no México, além de iniciativas relacionadas à segurança e meio ambiente.

CAPITAL DE GIRO

	Consolidado (R\$ Mil)				
	2T22	1T22	4T21	3T21	2T21
Balço Patrimonial					
Contas a receber	2.046.607	1.511.386	1.251.097	1.203.582	972.343
Estoques	1.706.324	1.347.450	1.487.934	997.192	843.982
Contas a pagar	1.523.747	1.086.964	1.239.828	838.137	869.932
Prazo médio de recebimento [dias]	82	65	58	70	62
Estoques [dias]	83	68	81	69	65
Prazo médio de pagamento [dias]	72	55	63	57	66
Ciclo de conversão de caixa [dias]	93	78	76	82	61

Observou-se aumento de 15 dias do ciclo de conversão de caixa em relação ao 1T22, impactado por fatores temporários que serão mitigados ao longo do segundo semestre. As principais linhas apresentaram as seguintes variações:

- O prazo médio de recebimento apresentou aumento equivalente a 17 dias de vendas. O indicador foi impactado pelo aumento do volume de vendas e repasses de preços, expressiva depreciação cambial (USD/BRL 4,74 em março 2022 vs 5,24 em junho 2022), com reflexo nas contas a receber em moeda estrangeira, que representaram 78% do total do período, e pelo efeito pontual da implementação do novo ERP no México.

- Aumento nos estoques no valor de R\$ 359 milhões, representando incremento de 15 dias em relação ao Custo dos Produtos Vendidos. O acréscimo deve-se a paralisações pontuais de clientes ao longo do trimestre, ocasionadas por gargalos nas cadeias de semicondutores e outros insumos, com impacto na formação estoques de produtos em elaboração e matérias-primas, bem como pelo efeito da desvalorização cambial nos estoques em moeda estrangeira.
- Aumento de R\$ 437 milhões na linha de Contas a Pagar, decorrente do crescimento de volumes, inflação de materiais no período e desvalorização cambial, além do impacto pontual da implementação do ERP nas plantas mexicanas.

FLUXO DE CAIXA

RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	Consolidado (R\$ Mil)					
	2T22	2T21	Varição	1S22	1S21	Varição
Caixa e equivalentes de caixa do início do período	952.897	1.382.887	-31,1%	1.272.445	1.425.113	-10,7%
Caixa oriundo das atividades operacionais	(9.767)	43.836	-	(254.119)	52.948	-
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(57.708)	(45.563)	26,7%	(123.144)	(85.239)	44,5%
Caixa gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	(95.033)	(4.856)	-	(32.547)	(126.589)	-
Efeito cambial no caixa do exercício	48.052	(110.427)	-	(24.194)	(356)	-
Diminuição da disponibilidade de caixa	(114.456)	(117.010)	-2,2%	(434.004)	(159.236)	172,6%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	838.441	1.265.877	-33,8%	838.441	1.265.877	-33,8%

A Companhia apresentou consumo de caixa operacional no valor de R\$ 10 milhões, ante geração de R\$ 44 milhões no 2T21. O resultado é decorrente da variação no capital de giro em relação ao trimestre anterior (1T22).

Em relação às atividades de investimentos, foram consumidos R\$ 58 milhões no 2T22, aumento de 27% em relação ao mesmo período do ano anterior, decorrente de adições aos ativos imobilizado e intangível relacionados a programas e projetos de novos produtos, sistemas de informação, usinagem, segurança e meio ambiente.

No que tange às atividades de financiamentos, durante o 2T22, verificou-se consumo de R\$ 95 milhões, resultante do pré-pagamento de dívidas assumidas na aquisição da planta de Betim, no valor de R\$ 73 milhões, e amortização de outros financiamentos no valor de R\$ 22 milhões.

A combinação desses fatores, somada à variação cambial sobre o caixa, com impacto positivo de R\$ 48 milhões, resultou na redução da disponibilidade de caixa no montante de R\$ 114 milhões no período. Assim, encerramos o segundo trimestre de 2022 com saldo de R\$ 838 milhões.

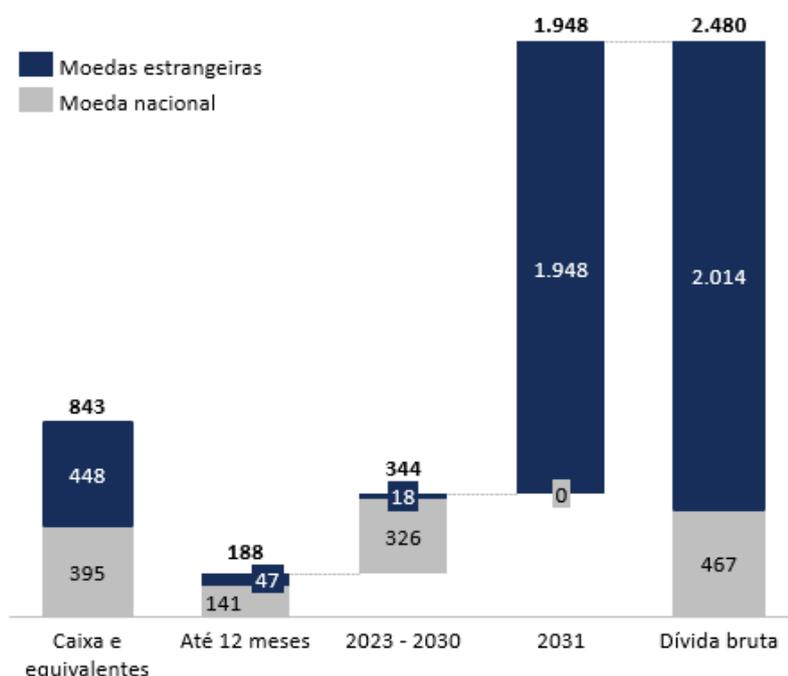
ENDIVIDAMENTO

A Companhia encerrou o 2T22 com endividamento líquido de R\$ 1,6 bilhão, ou seja, a **relação entre dívida líquida e EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses (destes, 9 meses com as operações de Betim e Aveiro incluídas) correspondeu a 1,42.**

As obrigações em moeda estrangeira representam 81% do total (sendo 2% no curto prazo e 98% no longo prazo), enquanto 19% do endividamento está denominado em BRL (30% no curto prazo e 70% no longo prazo). Quanto ao saldo de caixa, 47% são denominados em Reais e 53% em moeda estrangeira.

ENDIVIDAMENTO	Consolidado (R\$ Mil)				
	2T22	1T22	4T21	3T21	2T21
Curto prazo	188.354	241.374	508.889	39.370	177.684
Financiamentos e empréstimos	184.673	241.374	507.486	35.204	177.012
Instrumentos financeiros e derivativos	3.681	-	1.403	4.166	672
Longo prazo	2.292.076	2.107.347	2.103.738	2.042.549	1.866.329
Endividamento bruto	2.480.430	2.348.721	2.612.627	2.081.919	2.044.013
Caixa e equivalentes de caixa	838.441	952.897	1.272.445	1.091.723	1.265.877
Instrumentos financeiros e derivativos	4.639	27.129	678	241	5.978
Endividamento líquido	1.637.350	1.368.695	1.339.504	989.955	772.158
Dívida bruta/EBITDA Ajustado	2,15x	2,37x	2,98x	2,42x	2,47x
Dívida líquida/EBITDA Ajustado	1,42x	1,38x	1,53x	1,15x	0,93x

O perfil de endividamento da Companhia é o que segue:



Todos os valores em R\$ milhões.

ESTRUTURA ACIONÁRIA

A posição acionária da Tupy em 30 de junho de 2022 estava representada da seguinte forma:



DECLARAÇÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria Executiva da Tupy S.A. declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no Relatório dos Auditores Independentes sobre as Informações Financeiras Trimestrais, emitido nesta data, e com as Informações Financeiras Trimestrais relativas a 30 de junho de 2022.

Anexo I – Produção e vendas de veículos comerciais no Brasil

	2T22	2T21	Var. (%)	1T22	Var. (%)
Produção					
Caminhões					
Semileves	459	606	-24,3%	346	32,7%
Leves	4.413	6.517	-32,3%	6.210	-28,9%
Médios	1.852	1.953	-5,2%	1.553	19,3%
Semipesados	12.202	11.674	4,5%	10.695	14,1%
Pesados	18.463	20.890	-11,6%	15.579	18,5%
Total Caminhões	37.389	41.640	-10,2%	34.383	8,7%
Ônibus	7.629	5.148	48,2%	5.702	33,8%
Veículos Comerciais	45.018	46.788	-3,8%	40.085	12,3%

Licenciamentos de nacionais					
Caminhões					
Semileves	1.746	1.762	-0,9%	1.225	42,5%
Leves	2.682	2.999	-10,6%	2.769	-3,1%
Médios	2.847	2.579	10,4%	2.695	5,6%
Semipesados	8.092	7.813	3,6%	7.445	8,7%
Pesados	15.386	17.500	-12,1%	12.718	21,0%
Total Caminhões	30.753	32.653	-5,8%	25.683	19,7%
Ônibus	3.987	4.207	-5,2%	3.322	20,0%
Veículos Comerciais	34.740	36.865	-5,8%	29.005	19,8%

Exportações					
Caminhões					
Semileves	344	211	63,0%	281	22,4%
Leves	746	697	7,0%	847	-11,9%
Médios	198	243	-18,5%	123	61,0%
Semipesados	1.432	1.526	-6,2%	1.072	33,6%
Pesados	3.733	2.775	34,5%	2.362	58,0%
Total Caminhões	6.453	5.452	18,4%	4.685	37,7%
Ônibus	1.177	1.044	12,7%	970	21,3%
Veículos Comerciais	7.630	6.496	17,5%	5.655	34,9%

Fonte: ANFAVEA

Anexo II – Produção e vendas de veículos leves e comerciais nos mercados internacionais

	2T22	2T21	Var. (%)	1T22	Var. (%)
América do Norte					
Produção/Factory Shipments					
Automóveis	699.641	649.545	7,7%	685.119	2,1%
Comerciais Leves – Classe 1-3	2.616.405	2.148.206	21,8%	2.986.770	-12,4%
% Comerciais Leves	78,9%	76,8%		81,3%	
Comerciais - Classe 4-5	21.920	24.771	-11,5%	20.630	6,3%
Comerciais - Classe 6-7	32.661	27.746	17,7%	28.781	13,5%
Comerciais - Classe 8	78.632	67.575	16,4%	71.410	10,1%
Comerciais Médios e Pesados¹	133.213	120.092	10,9%	120.821	10,3%
Estados Unidos					
Licenciamentos					
Automóveis	760.428	1.062.169	-28,4%	679.178	12,0%
Comerciais Leves – Classe 1-3	2.753.739	3.363.645	-18,1%	2.639.611	4,3%
% Comerciais Leves	78,4%	76,0%		79,5%	
Comerciais - Classe 4-5	22.402	33.942	-34,0%	28.711	-22,0%
Comerciais - Classe 6-7	28.307	24.737	14,4%	26.790	5,7%
Comerciais - Classe 8	62.131	57.348	8,3%	50.143	23,9%
Comerciais Médios e Pesados¹	112.840	116.027	-2,7%	198.887	-43,3%
União Europeia					
Licenciamentos					
Automóveis	2.362.562	2.801.100	-15,7%	2.245.796	5,2%

Fonte: Automotive News; Bloomberg; ACEA

Anexo III – Produção e vendas de máquinas agrícolas nos mercados globais

	(Unidades)				
	2T22	2T21	Var. (%)	1T22	Var. (%)
Vendas					
Américas					
Estados Unidos e Canadá	97.795	115.296	-15,2%	65.142	50,1%
Europa					
Alemanha	14.582	15.498	-5,9%	13.579	7,4%

Fonte: ANFAVEA; Bloomberg; AEM